

CORREIO CULTURAL



Divulgação

Bella Campos estrela o filme vencedor do Festival de Gramado

‘Cinco Tipos de Medo’ estreia em 9 de abril

O premiado thriller “Cinco Tipos de Medo” divulgou data de estreia: 9 de abril. Junto do anúncio, o longa revela também uma cena inédita, destacando a química entre Marlene (Bella Campos) e Murilo (João Vitor Silva), cujo envolvimento desencadeia em um caminho de amor, violência, medo e esperança, entrelaçando suas histórias às do traficante Sapinho (Xamã), da policial Luciana (Bárbara Colen) e do advogado Ivan (Rui Ricardo Díaz). Inspirado em um caso real ocorrido na periferia de Cuiabá, o filme marca a estreia de Bella Campos e Xamã nos cinemas, e conta ainda com participações especiais de Rejane Faria, Jonathan Haagensen, Zécarlos Machado, Luana Tanaka, Luiz Bertazzo, Rodrigo Fernandes, Beto Fauth, Amauri Tangará e Eloá Pimenta.

Novo edital na praça

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (SececRJ), deu o pontapé inicial na execução da Política Nacional Aldir Blanc em 2026 com o lançamento do edital Fluxos Fluminenses, com investimento de R\$ 22,5 milhões e 225 vagas distribuídas entre linguagens artísticas como dança, teatro, música, artes visuais, museus e patrimônio cultural. As inscrições ficam abertas até as 18h do dia 13 de abril, através da plataforma Desenvolve Cultura.

Empreendimento Empreendimento II

O trombonista brasileiro Felipe Brito é cofundador e diretor musical do “Underground Jazz”, uma série de concertos de jazz que acontecem mensalmente na casa de shows Scout Hall, em Cape Girardeau (Missouri, EUA). Ele convidou grandes nomes e jovens talentos do jazz.

Delia Fischer em piano e voz

A cantora, compositora e pianista Delia Fischer vai apresentar pela primeira vez em formato piano e voz na estreia do show “Solar” nesta quarta (25) no Blue Note Rio. O repertório reúne músicas conhecidas e icônicas da MPB, muitas delas já gravadas por Delia, de autores como Milton Nascimento, Beto Guedes, Lô Borges, Guilherme Arantes, Caetano Veloso e Gilberto Gil.



Divulgação



Divulgação

A Furiosa Portátil é fruto da Escola Portátil de Música

Um concerto para Radamés

Orquestra Furiosa Portátil celebra compositor fundamental em temporada 2026 na Casa do Choro

AFFONSO NUNES

Projeto educacional da Escola Portátil de Música (EPM), a Orquestra Furiosa Portátil inicia sua temporada 2026 com um concerto inteiramente dedicado a Radamés Gnattali (1906-1988), figura central da música brasileira do século 20. O evento marca também os 120 anos de nascimento do compositor, que deixou uma obra monumental: mais de 300 peças de concerto e 200 títulos na música popular, além de milhares de arranjos.

Mas a relevância de Gnattali está acima de simples números. “Radamés foi pianista de primeira, compositor brilhante e incansável, além de arranjador fundamental na construção da música brasileira”, destaca Maurício Carrilho, diretor da Casa do Choro. O músico nunca lecionou formalmente, mas ensinou através da prática: “aprendendo, ouvindo, tocando, juntando sons e gente, generosamente”. Tom Jobim o considerava um mestre, um pai musical.

No choro, Gnattali foi modernizador desde os anos 1930. Sua suíte “Retratos” (1956), posteriormente adaptada para bandomolim e conjunto de choro nos anos 1970, tornou-se marco que redefiniu o gênero e influenciou gerações posteriores. A Casa do Choro abriga desde 2023 o Acervo Radamés Gnattali, completamente reorganizado, recondicio-



Divulgação

Radamés Gnattali

“Radamés foi pianista de primeira, compositor brilhante e incansável, além de arranjador fundamental na construção da música brasileira”

MAURÍCIO CARRILHO

reúne obras que exemplificam a versatilidade do compositor: desde choros sofisticados até sambas e valsas, demonstrando sua maestria seja na música de concerto seja na música popular.

Formada em 2005, a Orquestra Portátil nasceu como uma prática coletiva da EPM e se consolidou como referência nacional no ensino e difusão do choro, gênero reconhecido como patrimônio cultural brasileiro. A proposta é unir a força sonora de uma orquestra à espontaneidade popular do choro, oferecendo uma experiência musical que emociona e educa.

A coordenação geral é da cavaquinista Luciana Rabello, fundadora da Casa do Choro e da EPM, e a regência dos concertos é assinada pelo maestro e pesquisador Pedro Aragão (professor da UniRio). “Levar a Orquestra Portátil a diferentes regiões é um ato de amor à nossa cultura. A proposta é justamente descentralizar o acesso e valorizar o choro como expressão viva e contemporânea. O circuito no Rio de Janeiro, em regiões periféricas, reforça nosso propósito de formar músicos e públicos em todo o Brasil, mantendo viva a tradição do choro em diálogo com o presente”, destaca Luciana.

RADAMÉS GNATTALI 120 ANOS

SERVIÇO
Casa do Choro (Rua da Carioca, 38 – Centro)
25 e 26/3, às 19h
Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

nado e digitalizado sob curadoria de Roberto Gnattali.

O programa traz arranjos históricos do acervo, peças não tocadas desde a era de ouro da Rádio Nacional como “Fumaça do Meu Cachimbo” e “Choro Sofisticado”, além de novas adaptações criadas especialmente para a Orquestra Portátil. O repertório